

NOVELLA, ^{tr}

OU CONTO

INTITULADO

• O A O

CADELLINHA.

PELO

AUTHOR

DO PIOLHO VIAJANTE.

2ª edição

LISBOA:

NA IMPRENSA DA RUA DOS FANQUEIROS.
ANNO 1825.

*Com licença da Mesa do Desembargo
do Paço.*

Vende-se na Loja de Livros de Antonio
Marques da Silva, na Rua Augusta N.º 12.

Da bibliotheca de 200 romances

Ridicularizar hum vicio, he ás
vezes melhor, que corrigi-lo.

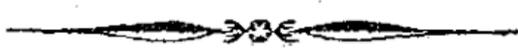
B

(3)

NOVELLA,
OU CONTO
INTITULADO

A

CADELLINHA



NA Cidade de Lisboa, no anno de 1444, aos quatro de Janeiro, nasceu huma cadellinha fraldiqueira, filha de outra da mesma qualidade, e de hum cão gozo, que o pouco cuidado dos de casa fez com que fosse o pai. Ella reunio em si ambas as qualidades, sahindo no lindo á mãe, e no amoravel ao pai.

A casa, onde nasceu, era de gente abastada; e em consequencia, a cadellinha muito bem tratada. Ensinárão-lhe aquellas galanterias proprias da sua natureza e percepção, como, pôr em pé, dar cambalhotas, bailar, jurar como era cão, e outras

A 2

bagatellas mais deste genero ; de fórma , que a cadella , no tanto de cadella , estava habil para ser cadellinha de qualquer senhora , por muito senhora que fosse.

Trazia o seu guizo de prata , era lavada todos os sabbados , tinha a sua cama muito aninhada , não comia de mistura com outro cão , nem gato , ninguem lhe punha a mão. De fórma , que na cadellinha , e em huma filha , que havia em casa , não havia differença alguma , senão nos pareceres. Puzerão-lhe por nome *Merizá* , pelo qual ella dava muito bem , e igualmente por carne , quando lha deitavão , unicas cousas que a fazião virar o focinho.

Não andava em sege , porque seus donos a nao tinhão ; mas a cavallo quasi sempre ; porque , ou a filha da casa , ou a mãe , ou o pai , a trazião ás costas ; pelo qual melindre em que vivia , resultou aos ditos hum grande desgosto ; pois tendo-se desfolhado huma rosa na casa , sendo , por desgraça , em occasião que a cadel-

linha não andava ás cabritas, meteo-se-lhe huma folha por entre huma unha do pé esquerdo, que a fez andar perto de tres mezes em mãos de Cirurgião ; e depois de muitos remedios, e desgostos, melhorou, indo tomar áres para Cintra, que já nesse tempo tinham approvação de muito bons.

Melhorada que foi a cadellinha, e postas todas as cautellas possiveis, para que não apparecessem em casa mais rosas, pondo até na rua huma criada, que se chamava Rosa ; pois quem se tinha picado em huma folha, muito maior mal lhe poderia fazer huma rosa inteira ; retirarão-se outra vez para Lisboa, e succedeeo ter vindo para a mesma rua, e escada, hum novo visinho da ilharga, que tinha hum cão, que se chamava *Eneas*, e que melhor fôra, que se chamára *Anchises*, por quanto era já muito velho ; o que picava bastante a nossa cadellinha, por se vêr feita *Dido* no desprezo, sem ter ao menos obtido os preliminares daquella. Em

fim nesta semsaboria hia a cadellinha a emmagrecer, e não comia nada: a filha da casa, que se chamava *D. Gertrudes das Neves*, vivia na maior desconsolação, sem poder atinar na molestia da sua querida *Merizá*: depois de muitas experiencias e cuidados, veio no conhecimento, que a cadellinha tinha amor, este tyranno, que persegue o mundo, e seus habitantes: conhecida a molestia, tratou-se de dar remedio á causa, ainda que por esta vez falhou não cessar o effeito.

Tratarão os donos da casa e a menina de procurar hum cão, que fosse igual á sua cadellinha, tanto nas prendas, como na denguiçe, e nobreza, que tinha por parte de sua mãe; e certamente, que puzerão tanto cuidado, esforço, e diligencia, que hum noivo que procurassem para sua filha, o não escolherião com tanta cautella.

Appareceo em fim o *Adonis*, que era de huma sua amiga, e lhe chamavão *Melindre*; mas que o não quiz

emprestar sem hum escrito de obrigação, fiador, e duas testemunhas de abonação: em tanta estimação estavam os cães naquelle tempo! Feito o contrato, veio o cão, que o trouxe sua dona, e lhe foi feito o melhor agasalho.

Houve nesse dia funcção em casa, e á noite acabou-se tudo com muita lagrima, na despedida, sem a senhora se poder apartar do seu lindo *Melindre*. Depois de muitos suspiros, adeoses, e volver de olhos, em quanto o cão se avistava, tratou-se da ceia, e não se fallou de outra cousa, senão nos lindos canitos, que havia ter *Merizá*; e esta familia, que assaz tinha bastante probidade, não teve algum escrupulo, por fazer gosto á filha, de serem elles, e ella terceiros de hum par de cães; mas que na verdade tinham muita desculpa, pela qualidade dos animaes, e terem sido criados em casa com muitos mimos, e affagos.

O *Melindre* fazia toda a diligencia por agradar á bella *Merizá*, ex-

plicando-lhe com o nariz e o rabo o contentamento do coração; elle dava saltos em torno da sua querida, carreiras continuadas, acabando estes galanteios amorosos, com a lingua de fóra cheio de canção; e se *Merizá* olhasse bem para *Melindre*, ella reconheceria, que os olhos do animal dizem amor; mas tudo baldado, porque elle não via na cadellinha o mais leve signal de correspondencia; mas antes de quando em quando hum dentada: isto affligia o cão, e desgostava a familia toda, vendo, que a pobre cadellinha hia a finar-se, e que seus trabalhos e diligencias são baldados. O comer hia a menos, a magreza hia a mais, a tristeza crescia de dia em dia, e a menina, dona da cadella, passava dias e dias com o animal no collo a perguntar-lhe o que tinha, e a cadella com os olhos lhe respondia: amor; porém como não lhe chegava a lingua, não era entendida, e por consequencia se via abandonada do seu querido *Eneas*; e o mais he, que sem espe-

rança de remedio. Por mais cães que visse, em nenhum encontrava aquella graça, que via no cão visinho; esta quédia que só o amor entende. Quem pôde explicar e conhecer como de repente se ama com hum só encontro de olhos? esta viva intelligencia dos corações se communicão tão rapidamente. Em huma palavra, *Merizá* amava *Eneas*, *Eneas* não gostava de *Merizá*; *Merizá* estava no fogo da idade, *Eneas* no géllo da velhice.

Os de casa andavão todos com hum grande cuidado na mais leve accção da cadellinha, para vêr se por ella davão na causa do seu desgosto; e isto sobre ter-se prometido hum premio em quatro vidas ao criado, que acertasse com a doença; até que huma criada reparou, que a cadellinha, todas as vezes que o cuidado de sua dona a deixava, hia sempre para a janella, e com o nariz por entre as rotolas, (que isto era no tempo, que as havia) suspirava, ou, para melhor dizer, gania; mas

esta palavra, gania, não a podia dizer a criada; porque já tinham posto quatro na rua, por terem dito huma semelhante: por fim a moça conheceo pelo dar do rabo da cadella, que ella gostava do cão do visinho, e muito contente foi dar parte ás amas do successo, que ralhárão muito com ella, por levantar semelhante testemunho a animalzinho, e dizia a senhora *Gertrudes das Neves* muito picada: vejam lá! ella não gosta do *Melindre*, hum cão tão delicado, e desembaraçado, que entre os cães da sua classe, bem se lhe póde chamar hum cão taful, ha de lá gostar de hum canzarrão; gozo e feio, que até parece tem usagre! Mas a isto replicou a criada: minha senhora, como eu tenho ouvido dizer, que a mãe desta senhora cadellinha tivera hum descuido, na sua rapaziada, semelhante a este, tambem podia ser facilmente, (isto não o digo eu por tirar o credito a ninguem, isso não: Deos me livre; em quanto a gente está neste mundo não póde dizer na-

da) sahir nos gostos á senhora sua mãe, e pela costella do pai gostar desta qualidade de cães ; mas se isto offende a senhora, deu o dito por não dito, porque eu, se o disse, foi com o fim de vêr se acertava na molestia da senhora *Merizá* minha senhora, e a via a v. m. livre de tantas consummições.

Ora não sejas tola, não sejas tola, respondeo a mãe, que tinha ouvido tudo, e que era huma velha, que tanto tinha de boa, como de simples ; porque consentia, e deixava fazer á filha quantas asneiras lhe vinhão á testa. A criada foi para a cozinha, e a mãe e filha assentárão, que não devia ficar aquella noite em casa semelhante criada ; porque era huma testemuhadeira, e que dalli a dois dias, era capaz de dizer o mesmo dellas. Esperárão que o pai viesse para casa, que era na verdade hum digno chefe desta familia, contarão-lhe o attentado da criada, e custou muito a conter, que não lhe dêsse huma maçada, mas nem

a quiz vêr, ajustou-lhe a sua conta, e puzerão-na no olho da rua, porque isto tambem succedeo no tempo, que a rua tinha olho.

Posta a criada fóra, blasfemou da casa, e jurou, sem ser cadella, que casa aonde houvesse cão, não havia de ella pôr os seus pés. Tudo concorre para haver faltas de criadas, até os malditos cães; se eu pudesse, havia prohibir cães, e castanhas assadas, que são dois grandes motivos para as raparigas não quererem servir.

A cadellinha hia cahindo em hum fraqueza tal, que já se não erguia; apenas chegava á janella, a vêr se bispava o seu adorado, e ingrato *Eneas* (supponho, que he pecha serem os *Eneas* todos ingratos); e tanto cuidado pôz nisto, que as amas vierão no conhecimento, que a cadella gostava do mofino do cão. He impossivel explicar a pena, que isto causou; as reprehensões, que lhe derão; os conselhos, que lhe intimarão; e a nada d'isto o bruto se movia.

Fizerão conselho sobre o expediente, que devião tomar a respeito do desastrado amor da cadellinha, e houve votos a flus, que a mandassem para Setubal, para casa de huma parenta, que ahi tinham casada, de quem podião confiar o bom tratamento da cadella, e que podia ser, que alli, á vista de outros cães, e longe do objecto do seu amor, mudasse de parecer, e se salvasse do cruel destino, que a esperava: a dona da casa accrescentou, que sempre ouvira dizer, que para desviar dois amantes não havia cousa melhor, que metter terra em meio; ao que o marido acudio: e muito melhor agua; mas huma criada rapariga, que tinha assistido a este conclave, não foi deste parecer, e disse: que não era assim; que ella por seus peccados conhecia o contrario; porque, tendo tido huns amores com hum sujeito da sua criação, o qual por travessuras, que tinha feito, em lugar de palmatoadas, tinhão-lhe mandado dar açoites, e degradado para a India;

e tendo succedido este infausto successo, havia certamente mais de cinco annos, - apesar disso, ella nao podia esquêcer hum só momento o mo-fino do homem, que parecia, lhe tinha dado cóca, e que cada vez estava mais arraigado o seu amor, apesar de seiscentas mil diligencias, que ella tinha feito de esparecer com outros amantes, tambem pessoas muito capazes: com que, minha senhora, concludo a boa da criada, se a senhora *Merizá* ama devéras o cachorro do *Eneas*, nunca o perderá da lembrança; e muito mais, se elle a despreza; porque se as cadellas se parecem connosco no genio, (especialmente commigo) eu cá por mim sou assim: em qualquer homem me desprezando, mette-me tamanha raiva, que ainda que eu dê huma volta por onde móra o tinhoso, hei-de-lhe pôr os cabeçõs, ou eu não hei de ser *Catharina* (he assim que se chama esta criada): assim, o conselho que eu dava ás senhoras, he que deixassem a cadella com o cão:

que importa lá que os cãesinhos saião gozos, ou fraldiqueiros? Para a outra barriga os terá melhores. Eu tive huma ama, que tinha sido casada com hum homem ordinario, e os filhos tinhão = v. m. =; depois casou (por que tinha enviuvado) com hum sujeito, que dizião as más linguas, que tinha senhoria, e todos os filhos deste segundo matrimonio a tiverão tambem; de fórma, que os primeiros filhos forão gozos, e os segundos fraldiqueiros da mesma mãe. Calte, bacharella linguareira, lhe disserão todas, não te mettas aonde te não chamão; o que tu has de fazer he tomar sentido na cadella, e não a deixar hir para a escada; porque se lhe succeder alguma desgraça, tu he que o has de pagar.

Fez-se o enxoval para a cadellinha hir no outro dia para Setubal, matarão-se gallinhas para o alforge, mandou-se chamar huma mulher de acompanhar para ir com ella, e vestio-se hum moço de libré para ir tudo com decencia. Nessa noite escre-

veo a senhora huma carta á sua parenta, para lhe ser entregue com a cadella, da qual carta ponho aqui a copia, por ser interessante á historia.

Em fim chegou a manhã do aziago dia, e quando forão a despedir-se do animal, a todos se lhe poz hum nó na garganta, que se não he a fortuna de desatarem em choro, tinhamos desgraça certa. Apartou-se o animal, e no segundo capitulo se verá o funesto successo desta retirada.

Copia da Carta.

Minha Prima, e minha Senhora, bem cuidei que não fosse cheia de tantas penas e afflicções, que eu pegasse na penna para vos escrever; mas a minha sorte mesquinha me amofina na parte mais sensível do coração. Oxalá que tu não sintas, nem soffras as penas, de que eu me vejo cercada, e que passes muito bem, em companhia das tuas duas cadellinhas, e do teu homem, e a ellas e elle estimo, que logrem saude, e me recommendarás saudosa.

Saberás, minha querida Prima, que a minha estimavel *Merizá* se namorou de hum cão, aqui nosso visinho, o cão mais feio; que eu conheço, velho, rabugento, com hum focinho de furão, com máo medo para todos, de tudo rosna, de geração grosseira, sem mimo, sem graça; em fim hum cão gozo. Vê tu, minha rica, se ha huma desgraça como esta! Mas como aqui nesta casa não entrava pé de cão, a cadellinha agradou-se do primeiro que vio; e quando lhe quize-mos acudir, mandando pedir á nessa amiga *Rufina* o seu *Melindre*, para com elle a casarmos, já o diabinho do amor tinha feito a ferida no coração de *Merizá*: nenhum cão mais lhe parecia bem; e a todas as denguiçes e mimos, que lhe fazia *Melindre*, respondia com huma dentada; nestes termos, vendo nós que nada era sufficiente a desvanecê-la, não fazendo caso algum dos nossos conselhos, e cautellas, nos resolvemos a manda-la para lá, como com effeito vai, para que tu lá a tenhas aquelle tempo to-

do, que for bastante para se desvanecer deste desgraçado amor. Leva tudo, que he preciso, e remetto-te quatro moedas em dinheiro, para algum acepipe, que ella queira. O moço, que vai, fica com ella, para ter algum conhecido, em quanto se não acostuma comvosco: a respeito do trato, não tenho que vos recomendar; porque eu sei como vós tratais os vossos, e contento-me com outro tanto: e ficai certa, que se eu vejo a minha querida cadella livre de semelhante molestia, em toda a vida me confessarei a vossa parenta e amiga a mais obrigada.

Dona Nadega da Costa.

P. S.

Se ella quizer alguma vez vir a Lisboa, trazei-a vós mesmo, para juntamente ter o gosto de vos dar hum abraço.

CAPITULO II.

APENAS a mulher e o laçao se virão longe de casa, o primeiro obsequio, que fizerão á cadellinha, foi po-la no chão para hir pelo seu pé. Chegárão á Ribeira Velha (porque a este tempo ainda não havia a Nova) e em quanto o barco não partia para a Moita, puzerão-se a comer as galinhas, destinadas para o sustento do animal, e derão-lhe no fim os ossos, que a cadella nem quiz cheirar, escandalizada de semelhante desfeita; e logo, em paga d'isto, lhe fizerão o segundo obsequio de lhe dar dois pontapés, o que visto pela pobre *Merizá*, espreitou quando os seus conductores estavam descuidados, e poz-se ao fresco, sem dizer agua vai.

Quando elles derão por tal, e reconhecerão a falta de *Merizá*, ficarão mais mortos do que vivos. He incrível as diligencias que fizerão, as promessas que promettêrão, e as lagrimas que chorárão; mas vendo que

não havia outro remedio , o moço resolveo-se a fugir , levando as quatro moedas ; pois não tinha animo de apparecer a seus amos : e a mulher , que não tinha nada que levar , foi levar a triste nova da fugida da cadellinha.

Agora sim , agora ouvireis , leitores , a mais triste lamentação , a mais saudosa queixa ; ouvireis os suspiros de huma familia consternada ; vereis a desesperação , enchendo os corações mais sensiveis , e ternos. A filha desmaiada , a mãe quasi moribunda , o pai todo tremulo , mettendo pelo nariz da mãe hum vidro com sal ammoniaco , antes que a mulher cahisse de todo , os criados immoveis , as criadas clamando pelos visinhos , os visinhos sem saberem ao que haviam de acudir , nem a quem ; até que a filha , tornando a si , lhe sahirão , por entre dois suspiros , estas mal articuladas palavras = Querida *Mérixá* , minha vida , meu bem , aonde estarás tu agora , qual terá sido o teu destino , terás sido pizada , passar-te-hia huma seje por cima , atropellar-te-hia

hum besta á desfilada? E para isso te criei eu com tanto mimo! Para isto dormias tu na minha cama, e passavas o somno maroto no meu collo! Que triste idéa! Parece-me, que te estou vendo, toda atemorizada, ora para aqui, ora para acolá, hum cão a morder-te, outro a cheirar-te, e tu, infeliz *Merizá*, sem saber determinar-te: ah, minha doce cadella, torna, torna aos meus braços, o amor que te tenho te ensine o caminho para tornares a elles; e com outros dois suspiros tornou a desmaiar. Então a mãe, já mais alliviada, dizia ao ouvido da filha, mas em voz alta, e intelligivel: Minha filha, torna a ti, he certo que tens razão; mas agora não devemos tratar senão do remedio, ella ha de apparecer, eu dou as minhas joias todas de alviças, venderemos as casas, a quinta, tudo sacrificaremos á nossa perda *Merizá*: mas, apesar destes esforços, a mãe cahio no mesmo desfallecimento, até que o pai tomou hum tom serio, e disse: minha que-

rida mulher, minha adorada filha, tornai a vós, e descançai no meu cuidado; ou *Merizá* ha de apparecer, ou eu não torno a apparecer em casa: esta promessa foi hum espirito efficaz para as dasmaiadas, (que ellas nunca estiverão de fórma, que não ouvissem.) ellas se lançirão ambas aos pés do bom homem, e de novo lhe pedirão que preenchesse as suas promessas.

Mandou o homem vir papel e tinta, e fez estas poucas regras, para mandar imprimir mil copias, e se pôrem pelas esquinas.

Noticia.

Quem achasse huma cadellinha de fraldas, de palmo e pollegada de comprido, nariz quebrado, e huma malha cinzenta na ventinha esquerda, com o rabo alçado, e hum caracol no fim d'elle, donzella, não toma tabaco, chama-se *Merizá*, que por sobrenome não perca, perdeo-se desde a rua de ... até ao Caes de Santarem, e a quizer restituir, dá-se-lhe

de alviçaras o que ella pesar a ouro, e seus donos ficarão dando duzentos e quarenta réis, por dia, a quem a conduzir, e hum filho da primeira barriga, que a dita cadellinha tiver.

Passarão-se oito dias, sem haver a mais leve noticia, até que o Procurador da casa lembrou, que se prendesse o cão *Eneas*, para dar conta da cadellinha. Com effeito, prendeo-se o cão, que nada confessou, e o dono deo testemunhas, em como *Eneas* na vespera do dia da fugida, tinha hido para Tróya, huma terrinha, que tambem fica alli para o pé de Setubal. Sahio o cão para a rua livre, e solto; e agora passo a contar o que succedeo a *Merizá*.

C A P I T U L O III.

ESCAPADA que foi *Merizá* das mãos de quem tão mal a tinha tratado, não fez mais do que andar sem destino algum, toda tontinha, e cançada. Depois de muita pizadella, e já oom a lingua de fóra de canção,

hum rapariga, que estava a huma janella, entrou a gritar: ó mãi, ó mãi, olhe aquella cadellinha tão bonita! Chegou a mãi a vê-la, e igualmente gostou do bruto; porque isto he a pecha de muita gente gostar de brutos: ora he preciso, que digamos em obsequio da verdade que *Meriza* era huma linda cadella; dos seus costumes e defeitos não digo nada; mas quem he que os não tem! A rapariga mandou hum irmão, que tinha, á rua buscar a cadella, que apenas vio que a perseguião, metteo o rabinho entre as pernas, agachou-se, e entra a botar agua, sem ser dos olhos. Veio a cadella para casa, e logo á entrada deitou hum papel de palitos, que trazia comsigo: fizeram-lhe mãi, e filha muita festa, derão-lhe de comer; mas ella estava muito cansada, e cheia de afflicção, para que nada lhe soubesse bem; mandarão-lhe buscar hum especione, debicou alguma cousa, mas a desgraça tinha tomado á sua conta o perseguir o pobre animal.

Recolheo-se o dono da casa para casa, o qual dono não era muito tolo, e apenas vio o animalejo, e o que já tinha feito, mandou-lhe abrir a porta, e disse-lhe, que se fosse embora, acompanhando a isto dois bons pontapés, que a fez levar a escada pelo ar: foi ganindo, e dizendo, não sei o que, e chegou á rua com hum pé no ar; e mesmo assim em tres pés foi fugindo deste tão máo sitio. Poucos passos tinha dado, que se chegou hum cão a ella, bastante feio, e rameloso, cujo cão já tinha sido deixado por hum cego, havia mais de tres mezes. Hé incrível, que eu possa pintar o que elle era de feio; era cem vezes peor do que o *Eneas*. Entrou o démo do cão a fazer corte á cadella; ella não lhe podia fugir, porque estava em tres pés, o cão entrou a teimar, ella via-se desamparada, e seu gosto tambem não era dos mais delicados, entrou a dar trela ao cão, o cão não tinha vergonha, a cadella tinha vontade de casar; em fim ajustarão-se, e foi an-

dando para onde o cão a encaminhava. Houve testemunhas do contrato, e o pobre animal seguiu o seu destino.

C A P I T U L O IV.

O cão não quiz mais do que enganar a pobre *Merizá*, ella foi abandonada a hum cão perdigueiro, que por casualidade passava nesta occasião: elle a consola, e fica com ella; porém, passados poucos dias, tendo o tal cão ido á caça com seu dono, este por hum engano o matou, atirando hum tiro a huma perdiz, que hia pelo ar. A este tempo já *Merizá* estava muito desembaraçada; já ella mesma era, quem em vendo algum cão o hia desinquiatar; já ladrava a tudo; já dormia na rua; o lindo pello branco já estava castanho; já roia o seu osso, e comia pão de rala; em fim já seguia o destino para que tinha nascido.

Hum dia, passando pelo curral, aonde se mata o gado, gostando do cheiro, e encantada de ver muitos

cães; porque ella a este tempo já estava huma cadella sociavel, os trabalhos a tinham feito conhecer o mundo; alli se deixou ficar, e alli foi conhecida por todos os cães do sitio; e huma mulher do mesmo tomou conta della, porque como ella ladrava muito, guardava-lhe bem a cabana. A cadellinha já tinha duas semanas desta vida, e sentia-se pejada, e pouco ou nada lhe lembrava já o *Eneas*, vivia muito bem em companhia de dez ou doze cães, e cada qual mais feio, e mais grande. Já não tinha brio nenhum, sempre muito enxovalhada botava-se a tudo; cousa que botassem á rua, já ella se levantava, donde estivesse, para ir cheirar; em fim, mesmo huma cadella brejeira, sem aninho, sem vergonha, hoje ficava ao pé de hum cão, á manhã ao pé de outro, huma miseria!

As diligencias, que se fazião por ella, são immensas: que importava? Como se podia conhecer hum dengue, transtornado em hum monturo? Quiz a fortuna, que a cadelli-

nha, depois de parir, lhe saltasse huma pouca de rabuje, e a mulher, que então era sua dona, por dó mandou lavar o animal ao mar: ao quinto banho a cadella não só melhorou, mas até o pello foi tomando parte daquella alvura, que em outro tempo tinha tido, e hum homem, que a conduzia áquelle fim, tomou-lhe tamanha raiva, pelo trabalho, que lhe dava, que hum dia depois de sahir do banho, deo-lhe dois pontapés, e foi-se embora dizer á dona, que a mo-fina da cadella tinha fugido; e que hia com huma pressa, que parecia damna-da, de que a mulher pouco se lhe deo.

Aqui tornou a cadella a ficar des-samparada, e foi obrigada, para poder viver no bairro, aonde a deixá-rão, fazer-se huma cadella do mundo; e ainda assim levava muito pontapé, e muita dentada. Não era muito longe dalli, aonde suas donas moravão; por quanto ellas se tinham retirado, por não poderem assistir em humas casas, aonde lhe tinha succedido tamanha infelicidade.

Passou por acaso, aonde estava a cadella, huma mulher pobre, que hia muitas vezes a casa da Senhora *Gertrudes das Neves*; e apesar do triste estado, em que estava o bruto, olhou para ella, e disse: parece-me esta *Merizá*. A cadella, que nunca tinha perdido a lembrança do seu primeiro nome, entrou aos saltos, e a fazer festa á velha, que de todo acabou de a conhecer. Pegou nella, levou-a para casa, e deo a sua fortuna por feita.

Lavou a cadella muito bem, defumou-a, metteo-a na cama, e partio direita, como hum fuso, a dar parte ás donas. He preciso advertir, que estas tristes creaturas nunca mais tinham tido huma hora de alegria; o pai andava a modo de louco, e a quantos cães encontrava chamava *Merizá*, e mesmo muitas vezes se enganava com a mulher; e a mãe vestio-se de pardo, e nunca mais lhe virão côr alegre sobre si. A filha chorava tres dias na semana, e a unica cousa, que a consolava, era sempre,

a horas de comer, tirar o quinhão para a cadellinha, mandando-lhe buscar todos os días tres especiones, fazer-lhe a cama, e conversar meia hora antes de se deitar, como se ella estivesse presente, fazendo-lhe as mesmas festas, e carinhos. O amor satisfaz-se ás vezes com bagatellas. Acabava isto em hum choro, que fazia cortar o coração, e as mesmas pedras terião dó della.

Huma tarde, feliz tarde, até o Sol estava claro de neve, a pesar de ser inverno, e chover muito, appareceo pela porta dentro a velha, esta velha do démo, que apparecendo, e devendo trazer a consolação áquella casa, a vejo pôr na mais triste desconsolação: esta endiabrada velha, que assim se lhe pôde chamar, entrou pela casa dentro com huma cara, que bastava olhar-se para ella para todo o mundo dizer: appareceo *Merizá*. Em vez de vir pé ante pé, e a pouco a pouco, contar o feliz successo, entra sem mais nem mais, como huma burra, e diz de huma

só vez: appareceo *Merizá*, *alviçaras*, *minhas Senhoras*, *alviçaras*; e não sabia este demonio, que os gostos de tal qualidade são capazes de matar.

Apenas mãe e filha ouvirão estas palavras (que por desgraça ambas estavam alli) deo-lhe hum vagado pela cabeça, tamanho, que mais de duas horas não tornarão a si; e como o desmaio de ambas foi no mesmo tempo, ao mesmo tempo tornarão ao accordo, e ao mesmo tempo disserão ambas estas duas syllabas. *Mer...izá!*... que era o nome da cadellinha. Então a mãe e filha saltarão aos abraços á velha, que se vio agoniada para se desenvensilhar. Tiverão então mais cautella com o pai, forão busca-lo ao seu quarto, e depois de muitos rodeios, lhe contarão, que tinha apparecido *Merizá*; mas, a pesar de todas estas cautellas, foi tal a alegria, que o velho teve, que botou as mãos á cabelleira, e a lançou á rua de gosto. Ah, senhores, o contentamento faz obrar loucuras. Ninguem se entendia, nem

sabia o que havia de fazer. Depois disto concordou o pai, que na verdade era homem de juizo, que se mandasse alugar huma sege para se ir buscar com decencia a cadellinha. Então a filha, deitando-se aos pés do pai, lhe pediu, que pela sua saúde a deixasse ir buscar sua querida *Merizá*. O pai concedeo-lhe esta graça; mas a mãe arrumou os pés á parede, que tambem havia de ir. Huma criada antiga, que havia em casa, entrou a botar as suas lagrimas, e a dizer: só eu não hei de ter o gosto de ver tambem ao mesmo tempo a cadellinha! O dono da casa teve dó do zelo desta boa mulher, e disse-lhe, que se accommodasse, que tudo se havia de remediar. Chegou a sege, untou-se as mãos ao arriero, que consentio em levar tres pessoas dentro, pai, mãe, e filha; e, mas he preciso advertir, que consentio nisto, porque não erão tres pessoas inteiras; nenhuma dellas levava cabeça. A velha e criada forão na trazeira, e partio esta cambada toda a buscar *Merizá*.

C A P Í T U L O V.

*Encontro das donas com a cadella,
que he conduzida para casa em
hum cadeirinha.*

HE mais facil poder pensar, que pintar o alvoroço, e a alegria que levava esta familia toda, á excepção das bestas, e do boleeiro: não ha gosto perfeito; isto he bem certo. Os que hião dentro gritávão ao boleeiro que corresse, a criada nunca tinha visto trazeira, a velha algumas vezes; mas a sua idade não a deixava segurar-se bem, a pesar de ir agarrada com unhas e dentes. O boleeiro era hum homem prudente, e cazado, os machos já não tinham idade de andar ás carreiras como rapazes; mas os que hião na sege, tanto gritavão que corresse, que o boleeiro desmandou-se, picou as feras, e a parelha entrou a bailar o landum com os ossos; e foi tal o desengonço, que em hum destes brincos, os que hião na trazeira forão a terra;

e por mais que gritarão que parassem, julga-se, que só os machos ouvirão, por que pararão por si mesmo, sem os mandarem; mas os que lião dentro tudo era dizerem: corre, corre, filho, que nós te untaremos as mãos: o moço gostava muito de unto, por que era lá de cima, e pôz as bestas no ultimo esforço, que dahi a cousa de duzentos passos arrebitou a dos varaes, de que o moço ficou muito espantado; porque trabalhando com ella havia vinte e seis annos, era a primeira vez que tal lhe succedia. Agora verão os meus leitores huma scena digna da sua attenção.

A velha, que hia na trazeira tinha quebrado o braço direito, e a perna esquerda tinha-lhe ficado descomposta até á curva; mas com a fortuna de ninguem olhar para lá, apesar de que ella gritava muito que a cobrissem. A criada tinha-lhe cahido hum çapato, e perdido o lenço do pescoço, de fórma que hia com huma mão no pé, e outra no peito;

huma cobrindo o que não havia, e a outra o que havia de mais, que era o pé da meia muito roto, e em bocados, mostrando a alvura dos dedos, que por ella se conhecia que havia cinco annos bons, que os não lavava. O dono da casa tinha-lhe entrado a cabeça por hum dos postigos da sege, o qual com a força do balanço tinha cahido ao mesmo tempo, e estava na ratoeira; e a mulher, que o queria livrar do perigo, poz-se-lhe a cavallo no cachaço, e com todas as suas forças, quanto mais queria levanta-lo para cima, mais carregava nelle para baixo, pela razão de estar muito burro. Elle gritava com a mulher, que se accommodasse; os rapazes, que nunca faltão nestas occasiões, tambem gritavão — *Dá-lhe boa morte.* — A mulher pedia ao boleeiro, que acudisse a seu marido, e o boleeiro, desesperado, rogava pragas a si, e a quem lhe tinha alugado a sege. A filha tudo era dizer á mãe, que não carregasse sobre ella, que lhe quebrava os bolos,

que levava para *Merizá*, e que ella sabia muito bem, que, em não sendo inteiros, já os não comia! Então, não he certo haver horas mingoadas? Se a gente crê-se em bruxas, não era este hum dos casos? Mas em fim tudo se remediou, e acudio-se logo ao mais preciso, porque a caridade nunca se acabou. A primeira cousa, de que se tratou, foi do morto: apparecêrão logo deis pretos, que o levarão para a praia, e dizem, que logo alli o despírão. O dono da casa desembaraçou o cachaco do postigo com hum bofetão, que lhe derão da banda de fóra, cuja mão merecia encastoadá em ouro; apenas lhe ficou hum leve signal no pescoço, que foi pena não lhe ficar na testa. A mãi cahio-lhe hum dente sem o sentir: depois de tudo acabado, he que o achou na boca; mas havia mais de tres annos, que o tinha abalado. A filha quebrarão-se-lhe todos os bolos, mas aproveitou alguns bocadinhos maiores, que levou em hum lenço. A criada fez huma pequena contu-

Não; mas logo alli achou quem lhe
 curasse a ferida. A velha ficou tão
 envergonhada da descompostura, que
 não quiz ir para casa sem hum len-
 ço na cabeça, que não se lhe via
 nem mesmo a ponta do nariz, isto
 então tendo ella de alcunha a *nari-
 guida*. O boleeiro ficou contando ao
 macho da bolea, o que tinha succe-
 dido ao companheiro; e assim a pé
 foi esta caravana toda para casa de
Merizá. Ha passos interessantes na
 vida das pessoas, que apparecem de
 hum instante para o outro. Nesta
 pequena e insignificante obra acabão
 os meus leitores de vêr huma scena
 galante, e passão logo a vêr outra,
 no encontro destes individuos com
Merizá.

Como elles chegarão primeiro, que
 a velha, batêrão á porta, porque
 não se lembravão, que a velha não
 tinha gente em casa: a cadella res-
 pondeo com tres *ladros*, que parecia
 mesmoo dizer = *Não está em casa.* =
 Todos de huma pancada disserão:
he ella; he ella; eu a conheço pela

voz; nem os trabalhos lhe tem feito mudar o mimo da falla; isto dizia a filha, e accrescentava: *Merizá*, minha menina, minha querida *Merizá*, como estás tu, que fazes tu, que tens feito tu? Neste tempo chega a velha, e abre a porta, e apparece *Merizá*! Tudo que era mulher ficou muda, e tudo que era homem ficou quedo.

E junto de hum penedo outro penedo.

Tornarão todos a si; mas o bruto não podia responder a todos ao mesmo tempo. A filha pegou nella ao collo, os mais entre mil perguntas, que lhe fazião, davão-lhe mil beijos; e posso certificar aos meus leitores, que á cadella não lhe ficou parte alguma do corpo, que não fosse beijada, mesmo sem exceptuar nada, que quem ama nunca teve nojo da cousa amada.

Depois dos primeiros cumprimentos, começou então a lamentação do triste estado, a que estava reduzido o animal. Dizia a filha: olhe este pello, que de arminho passou a lã

parda! Olhe este rabo, dizia a mãe, que era hum caracol, e hoje he caminho direito! E estes olhos, dizia o pai; que são tanto á flor do rosto, como estão encovados! E este rosto, dizia a criada, que era tanto á flor dos olhos, como está chumbado, que parece que tem huma maligna ás costas! ao que a velha acudiu com hum ditado do seu tempo — o mal e o bem á face vem — nisso mostra o animal, que tem vergonha. Deos me livre de quem he capaz de passar por taes desastres, e não emmagrecer com isso. Em fim, depois da cadella ter passado pelo collo de todos, entrárão a pensar no modo, como *Merizá* iria para casa, e assentárão, que era melhor em cadeirinha, tanto pelo commodo, como porque assim poderia subir a escada sem ser vista da vizinhança; pois que todos estavam na mente de encobrir a desgraça, que tinha succedido á cadellinha, porque tambem reconhecerão que estava grávida. Mandou-se buscar huma cadei-

rinha, que logo veio, e partio toda esta comitiva para casa, como em triumpho.

C A P I T U L O IV.

A Penas foi em casa, fez-se-lhe a cama, matou-se-lhe galinha, e passou-se ordem aos criados, que nenhum motim fizessem, por amor de *Merizá*, que estava descansando. Feliz *Merizá!* feliz brutinho, que encontraste outros, que tivessem dó de ti, e dos trabalhos, porque tinhas passado! He preciso dizer, que a caddella tinha perdido aquella graça e melindre, com que tinha sido educada: já se botava a hum osso, como gato a bofes, ladrava sem mimo, já se não punha em pé: outros cuidados mais serios (entre elles o principal tinha sido a fome) a tinham occupado, durante a sua fugida, de forma que as donas, a não ser o grande amor que lhe tinham, certamente a desconhecerião.

Passados que forão tres dias de descanso, lavarão-na muito bem, metterão-na na barrella, e puzerão-na no estado, que a velha se recordou de outro ditado — enfeitai o cepo, parecer-vos-ha mancebo. — Tiverão sempre a precaução de lhe darem dois cristeis para limpar o interior, cortarão-lhe as unhiñas, puzerão-lhe huma fita encarnada no quequeruto da cabeça, encaracolarão-lhe o rabo a ferro, para vêr se tomava geito; conselhos estes que deo o pai, dos quaes sahio muito bem succedido. Quinze dias não erão passados, que a cadellinha se sentio em vespervas de dar á luz cãesinhos, que com effeito deo no dia tres de Março, pelas tres horas da tarde, no quarto mingoante daquelle mez: erão cinco os canitos, e quando a familia os vio, ficou todá consternada. Que cães! que feios cães! que enormes cães! E he possivel, dizia *Gertrudes das Neves*, que tu, meu dengue, te namorasses de hum cão, que he o pai destes filhos? (forte vontade tive eu de ser

cadella neste momento para lhe responder ; mas agradeça-me a boa vontade). A cadella não lhe importava o que a dona dizia , a natureza hia fazendo as suas funcções ordinarias na fôrma do costume ; ella só tratava de os lavar com a lingua , e de lhes offerecer com meiguice as tetas para os alimentar , e mostrar-lhes com afagos , que erão seus filhos , que he quanto basta para se ter amor , sem lhe importar se erão feios , se bonitos . A gente da casa tinha ficado toda a noite em pé por amor do parto , e cada huma de per si disse a sua asneira aos cães . Havia huma cadella em casa , que se tinha mandado buscar para ama , mas não se resolvêrão a dar-lhe cães tão feios , antes sim que se matassem todos , e que se procuraria modos de seccar o leite á mãe , encobriendo o mais que fosse possivel semelhante barriga . Forão os pobres animaes sacrificados á toleima , e a cadella destinada para ama , foi posta no meio da rua , sem ao menos lhe darem o vestido de baeta do cos-

tume. *Merizá* saltou-lhe huma pouca de rabuje, que esteve á morte; e no capitulo seguinte verão o que lhe succedeo com esta molestia.

C A P I T U L O VII.

O Que tem de ser tem muita força: de nada serve a qualidade, se as qualidades proprias não formão o individuo. Quem pôde duvidar que esta cadella era de huma familia, entre as da sua classe, a mais fina, e a mais elevada? E de que importava isso, se os seus sentimentos erão baixos, e as suas acções em nada correspondião ao seu nascimento?

Agora vamos a vêr como esta desavergonhada cadella cahio em segundo erro, e com quem! que he muito mais de admirar! A rabuje levou-a em pé; e com doze banhos, que ha de fazer esta mofina? namorou-se de hum cão pellado, que tambem hia aos banhos, por causa da mesma molestia. Isto de banhos cura humas, e

dá outras. No dia, que fazia o decimo segundo banho, vê-se sahir a cadella do mar, junta com o cão, mas não vinhão pelo braço hum do outro. A velha que era quem a conduzia, porque tinha ficado por sua criada, ficou morta, quando tal vio, e resolveo-se a não contar nada em casa para não dar mais desgostos; pois bem bastava os que já tinha dado.

A cadella começou a engordar, e os donos cada vez mais contentes; mas passado algum tempo, reconheceo-se que a cadella estava prenhe: ninguem podia saber como isso tinha sido: a cadella não sahia fóra, nem em casa, nem na escada havia cão; de dia sempre estava com a gente, de noite não podia ser, porque as portas ficavão fechadas, as chaves de baixo da cabeceira, e *Merizá* não sabia aonde ellas ficavão; apenas havia hum cão de algodão-feito nas Freiras de . . . mas desse não havia desconfiança; porque desde que estava em casa, sempre tinha estado muito serio, até que o dono da casa, que

na verdade era huma muito boa cabocinha, resolveo que podia bem ser que a cadella ainda não tivesse acabado de parir da primeira barriga, e que lhe tivessem lá ficado mais alguns cãesinhos; porque era certo, que a cadella havia de ter tomado a peito o tirarem-lhe os filhos; por isso parirra aos poucos, dizia elle, e talvez que por isso lhe saltasse a rabuje, e isso logo se vê; se estes cães tambem sahirem rabujentos, está sabido o caso; agora se elles sahirem de outra qualidade, então não posso dar na triilha. Neste tempo, palavras não erão ditas, dá a cadella hum berro, e bota hum filho todo pellado do corpo, só com a cabeça e pés com algum pello. Então não disse eu? tornou o pai: he o resto da barriga: olha como vem cheios de rabuje, que até já pellados sahem da barriga da mãe! E desta fórma, a cadella a pari-los, e a botarem-lhos fóra.

Então o animal, vendo por duas vezes os fructos do seu amor mortos violentamente, entrou a merder to-

dos, que se chegavão a ella, entrou em hum frenesí, que logo lhe inchá-rão os olhos e as pernas, e ouviu-se huma voz, que nunca se soube de quem foi, por mais diligencias, que se fizeram: *A cadellinha está damnada.*

A esta palavra ninguem pôde resistir: tudo fugio; huns por cima de bancas, outros a cavallo nas janellas; a velha foi-se metter na cozinha com huma gallinha que estava de choco, aonde esteve tres dias, de fórma que não se sabe ainda quem tirára os ovos; e hum moço que entrava a este tempo com hum barril de agua, vindo a cadella a morder-lhe, deixou-lhe cahir o barril em cima, de que ficou esmagada, e morta; e he certamente a primeira vez que hum cão damnado morreo com tanta agua.

Leitores, cu não me atrevo a dizer o resto; parte-se-me o coração de dor; a penna me cahe da mão: Que desgraçada cadella! Que infeliz familia! Morreo *Merizá!* esta *Merizá*, que tantos desvelos mereceo, que

tantos cuidados causou, e que com
 hum tão funesto deo á casca!

Mortuus est in cascás de alhos.

A ferida que fez esta falta na filha da casa, só a curou o cabello do mesmo cão. Ella não quiz mais cadellas. Ella não julgou nenhuma mais capaz de occupar o lugar, que tinha tido *Merizá*:

Veio hum pequeno cão, filho de hum cão muito de bem, e de huma cadellinha fraldiqueira de muito bons costumes, a quem se poz o nome de *Só tu*; e a vida deste animal se verá em huma das novellas deste mesmo author, na qual se conta a vida de *Só tu*, e nella vai envolvida a de sua dona, a Senhora *Dona Gertrudes das Neves*; e creio que esta novella merecerá grande attenção, pelos optimos lances, com que esta historia he animada, sendo tudo tão verdadeiro, como he esta, que se

acaba de escrever, finalizando em dizer aos meus leitores, que morreo *Merizá.*

F I M.



Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Projeto Temático
FAPESP



Título: A Cadelinha

Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa

Outras obras em:

www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br